

HIV E OUTRAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM IDOSOS: DADOS DE UM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO¹

Raphaela Popoviche Eifler², Luciana Castoldi³, Tanara Vogel Pinheiro⁴

¹ Pesquisa realizada no Centro de Testagem e Aconselhamento do Ambulatório de Dermatologia Sanitária - Secretaria Estadual da Saúde (SES/RS).

² EIFLER, Raphaela Popoviche

³ CASTOLDI, Luciana

⁴ PINHEIRO, Tanara Vogel

Introdução: A vivência da sexualidade é imprescindível para uma boa qualidade de vida em todas as fases da vida adulta, o que rompe com o imaginário de uma velhice assexuada. A sexualidade na terceira idade é atravessada por diversas convenções sociais, principalmente pela cultura ocidental da supervalorização da estética e da produtividade, que acaba por ignorar a vivência e as múltiplas possibilidades de expressão da sexualidade das pessoas idosas. É importante que essa temática seja oxigenada e discutida nos campos multidisciplinares em saúde, principalmente pelo fato de que a invisibilidade da sexualidade do idoso acarreta menos orientação fornecida a essa população. Quanto menos os idosos acessarem os serviços de saúde, maiores as chances de se colocarem em situações de vulnerabilidade quanto ao risco de adquirir Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), comprometendo diretamente sua qualidade de vida. Este estudo foi desenvolvido no Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS), serviço da rede pública estadual do RS que abriga o primeiro o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do Brasil, e que realiza, diariamente, diagnóstico para Hiv, Sífilis e Hepatite B e C desde 1988, para pessoas com idades a partir de 12 anos.

Objetivos: Identificar a ocorrência de diagnóstico positivo para o HIV e outras ISTs (Sífilis e Hepatite C) na população idosa que buscou teste rápido em um CTA no Rio Grande do Sul entre os anos de 2015 e 2019.

Metodologia: Estudo quantitativo transversal, com uso de dados secundários coletados da base de dados do Sistema de Informações do CTA/ADS. Foram utilizados todos os registros de testagens realizadas entre janeiro de 2015 e dezembro de 2019. Foram considerados idosos os indivíduos com 60 anos ou mais. Os dados foram apresentados como frequências absolutas e relativas.

Resultados: Foram realizados testes rápidos em 16.650 usuários do CTA/ADS, entre os anos de 2015 e 2019. Destes, 1.116 destinaram-se à população idosa, o que corresponde a 6,7% do total. Estavam assim distribuídos: 805 para pessoas com idades entre 60 e 70 anos (72,1%), 274 entre 70 e 80 (24,6%) e 37 para pessoas com mais de 80 anos (3,3%). Durante esse período, foram notificados 2.940 casos de sífilis, sendo 89 em idosos (3%) e 228 diagnósticos de Hepatite C, dos quais 37 casos foram de idosos (16,2%); das 920 pessoas que receberam o diagnóstico de HIV neste CTA nos últimos cinco anos, 29 delas eram idosos (3,2%). Por outro lado, foi identificado que, dos 471 protocolos realizados para Profilaxia Pós-Exposição ao HIV (PEP), apenas 13 usuários com mais de 60 anos procuraram esta estratégia de prevenção.

Conclusões: Observou-se baixa procura de pessoas maiores de 60 anos pelo teste rápido neste serviço, considerando-se que aproximadamente 18% dos habitantes do estado são classificados como idosos. A IST mais prevalente nesta faixa etária foi a hepatite C. Apesar da recomendação do Ministério da Saúde pela Prevenção Combinada, acredita-se que os profissionais de saúde possam ter dificuldade em orientar os idosos quanto às estratégias de prevenção, devido à baixa procura destes aos serviços de saúde. O uso de gel lubrificante e do preservativo feminino podem ser estimulados para idosos que referem dificuldades relacionadas à perda da potência no homem e ao ressecamento vaginal na mulher. Considerar e valorizar a sexualidade na vida das pessoas de mais idade é o primeiro passo para um aconselhamento efetivo em HIV/AIDS/IST.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana, Perfil Epidemiológico; Saúde do Idoso; Sexualidade

Agradecimentos: Agradecemos à equipe do CTA/ADS, especialmente às colegas da enfermagem, Geraldina Canterle e Márcia Danielle Rodrigues Lucas.